



PARECER ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO
ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO DE 2012

O presente parecer foi elaborado na forma definida na Instrução nº 09, de 14/12/2010, levando em consideração a apresentação de todos os tópicos nela recomendados. A íntegra das Demonstrações Atuariais do Plano de Benefício Definido, contendo as hipóteses atuariais adotadas nas Avaliações Atuariais, o detalhamento das Provisões Matemáticas e demais informações, encontra-se no documento transmitido à PREVIC, cujo arquivo pode ser apreciado no site da Fundação TELOS.

PARECER ATUARIAL DO GRUPO DE CUSTEIO 1

• **Evolução dos custos:**

As contribuições para o Grupo de Custeio 1 do PBD são aquelas Estabelecidas nos artigos 68 a 73 do Regulamento, respeitando o Plano de Custeio anual aprovado pelo Conselho Deliberativo.

O custo normal médio percentual deste Plano, avaliado no Regime Financeiro de Capitalização - Método Agregado, obtido na avaliação atuarial de 30/09/2012, é decomposto da seguinte forma:

- taxa média do patrocinador: 17,535% (a partir de 2012)
- taxa média dos participantes ativos: 5,774%
- taxa dos assistidos: 9% sobre o valor do benefício Telos.

Cabe mencionar que os valores das taxas médias do patrocinador e dos participantes ativos foram obtidos a partir do valor atual das folhas de salários de participação; enquanto que a taxa dos assistidos foi calculada sobre o valor atual dos benefícios.

Não há previsão de aumento dos custos do PBD para o exercício de 2013 e, por decisão do Conselho Deliberativo, foi mantida a suspensão das contribuições de participantes, assistidos e patrocinador para o custeio das despesas administrativas.

A contribuição para o Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos, exclusiva do Patrocinador e dos autopatrocinados, que até 31/12/2011 correspondeu à aplicação da

Maia

taxa de 0,285% sobre a folha de salários de participação dos 5 participantes remanescentes do Plano, está suspensa também para o exercício de 2013, por deliberação do Conselho Deliberativo, em sua 246ª reunião, de 11/12/2012, tendo em vista a materialidade destes recursos. (vide Plano de Custeio para o Exercício de 2013, DCD – 03/2012, arquivada na entidade.

• **Variação das provisões matemáticas:**

A reavaliação atuarial do Plano de Benefício Definido da Telos, utilizando o regime financeiro de capitalização pelo método agregado para todos os benefícios do Grupo de Custeio 1, posicionada em 30/09/2012, apresentou o seguinte resultado:

PROVISÕES MATEMÁTICAS: R\$ 1.715.900.826,53
Benefícios Concedidos: R\$ 1.714.664.859,88
Benefícios a Conceder: R\$ 1.235.966,65
Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos: R\$ 12.340.728,36

Os valores reavaliados em setembro/2012, redimensionados em 31/12/2012, utilizando o método de recorrência para apuração das provisões matemáticas de benefícios a conceder e o método prospectivo para determinação das provisões matemáticas de benefícios concedidos (sem incluir o Pecúlio Complementar), com base nas informações individuais dos assistidos, evoluíram para:

PROVISÕES MATEMÁTICAS: R\$ 1.713.623.972,92
Benefícios Concedidos: R\$ 1.712.342.990,27
Benefícios a Conceder: R\$ 1.280.982,65
Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos: R\$ 12.718.335,67

O valor das provisões matemáticas do Grupo de Custeio 1 do PBD (R\$ 1.713.623.972,92), em confronto com o valor correspondente a dezembro/2011 (R\$ 1.557.344.823,79), foi superior em 10,03%. Quando comparado este crescimento à variação do IGP-DI no período (8,10%) podemos verificar que foi superior ao do indexador de benefícios deste Plano. Um dos motivos é que no PBD foi adotada nova premissa de taxa de juros: anteriormente era adotada 5,0% ao ano, passando a ser admitida a taxa de 4,5% ao ano a partir da reavaliação atuarial de 2012.

No período de 01/10/2011 a 30/09/2012, houve uma concessão de aposentadoria, ocorreram 43 encerramentos de aposentadorias, 33 delas transformaram-se em complementações de pensão, foram pagos pecúlios por morte e por aposentadoria.

• **Principais riscos atuariais:**

O principal risco atuarial a que o Grupo de Custeio 1 deste Plano (grupo de todos os benefícios exceto o de pecúlio complementar, que compõe o Grupo de Custeio 2) está exposto é o de longevidade dos assistidos.

A Entidade monitora periodicamente a evolução da massa de assistidos em confronto com o esperado pela tábua biométrica adotada.

Já está sendo adotada a tábua AT-2000, que vem se mostrando aderente ao



perfil do grupo, de acordo com os testes de adequabilidade realizados.

Em relação ao risco de não alcançar a meta atuarial do Plano, que é a variação do IGP-DI acrescida de 4,5% de juros anuais, taxa essa que a Telos passou a adotar a partir da reavaliação atuarial de 2012, a administração da Entidade realiza acompanhamento periódico, através de estudos de Asset Liability Management, da alocação dos Ativos do Plano, adotando vários cenários macroeconômicos.

Com base nos estudos de ALM realizados em 2012, pode-se constatar que, mesmo o cenário mais pessimista aponta a existência de recursos para garantia dos compromissos do Plano, não apresentando nenhum problema de liquidez ao longo do tempo.

• **Soluções para insuficiência de cobertura:**

No encerramento de 2012, o Grupo de Custeio 1 apresentou um Superávit Técnico de R\$ 638.114.696,12, sendo R\$ 428.405.993,23 registrados como Reserva de Contingência e R\$ 209.708.702,89 a título de Reserva Especial para Revisão de Plano.

Não há, portanto, no Plano de Benefício Definido, em especial em relação ao Grupo de Custeio 1, insuficiência de Cobertura a ser solucionada.

PARECER ATUARIAL QUANTO AO GRUPO DE CUSTEIO 2 – PECÚLIO COMPLEMENTAR:

• **Evolução dos custos:**

As contribuições para o benefício de Pecúlio Complementar são aquelas estabelecidas nos parágrafos 10 e 11 do artigo 53 do Regulamento, respeitando o Plano de Custeio anual aprovado pelo Conselho Deliberativo.

A reavaliação atuarial do pecúlio complementar, realizada em separado dos demais benefícios do PBD, em setembro/2012, resultou em manutenção da taxa de custeio, nivelada em 0,1486%, incidente sobre o valor segurado, a ser recolhida pelos assistidos que usufruem benefícios programados pelo PBD e optaram por deixar para seus beneficiários o pecúlio complementar.

Portanto, não há previsão de aumento de custos para esses assistidos para o exercício de 2013.

• **Variação das provisões matemáticas:**

O valor das provisões matemáticas do pecúlio complementar, que representa o valor atual dos compromissos com o pagamento do benefício deduzido o valor das contribuições futuras esperadas, era de R\$ 33.076.098,96 em dezembro/2012.

O crescimento das provisões matemáticas do pecúlio complementar, em relação às registradas em dezembro/2011 (R\$ 27.316.742,03), foi de 21,08%. Quando

Maia

comparado esse crescimento com a variação do indexador de benefícios (IGP-DI), no mesmo período (8,10%), podemos verificar que as provisões matemáticas tiveram crescimento superior.

O motivo principal é que o Plano passou a considerar, a partir da reavaliação atuarial de 2012, como premissa a taxa de juros de 4,5% a.a. em substituição à taxa de 5,0% até então adotada nas avaliações atuariais, ocasionando reflexo no valor da Provisão Matemática.

De acordo com o Capítulo XII do Regulamento do PBD, a contabilização dos valores relativos ao pecúlio complementar deve ser efetuada em separado dos demais benefícios do Plano e, considerando, ainda, o disposto no item I, Artigo 4º da Instrução PREVIC nº 09, de 14/12/2010, este benefício foi segregado em um grupo de custeio a parte - Grupo de Custeio 2.

- **Principais Riscos Atuariais:**

O principal risco atuarial a que está exposto o Grupo de Custeio 2 - Pecúlio Complementar é o de mortalidade dos assistidos optantes por ele antes do esperado de acordo com a tábua biométrica adotada.

É realizado estudo em separado para análise da mortalidade desse grupo, de forma a monitorar e mitigar esse risco. Assim, em relação a esse grupo de custeio é adotada a tábua de mortalidade UP-94 que, nos testes de aderência, demonstrou ser a mais adequada ao perfil deste subgrupo do PBD.

Em relação ao risco de não alcançar a meta atuarial, que passou a ser a variação do IGP-DI acrescida de 4,5% de juros anuais a partir da reavaliação atuarial de 2012, que é a mesma para todo o Plano de Benefício Definido, independentemente de Grupo de Custeio, a administração da Entidade adota a mesma política de investimento e realiza acompanhamento periódico, através de estudos de Asset Liability Management, da alocação dos Ativos do Plano, adotando vários cenários macroeconômicos.

Com base nos estudos de ALM realizados em 2012, pode-se constatar que, mesmo o cenário mais pessimista aponta a existência de recursos para garantia dos compromissos do Plano, não apresentando nenhum problema de liquidez ao longo do tempo.

- **Soluções para insuficiência de cobertura:**

Não há insuficiência de cobertura neste Grupo de Custeio 2.

PARECER ATUARIAL QUANTO AO PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO:

- **Qualidade da Base Cadastral:**

No cadastro do Plano constavam 5 participantes ativos (incluindo um autopatrocinado), 2.680 aposentados e 723 pensões por morte.

O Plano foi fechado a novas adesões em 31/12/1998, data em que foi



implementado o Plano de Contribuição Definida.

Dentre os 2.680 aposentados estão os 1.384 optantes pelo benefício de pecúlio complementar, correspondente ao Grupo de Custeio 2, que, em função de suas características: de não haver contribuição de patrocinador, só haver aposentados, ser opcional e, por força de Regulamento, tem sua contabilização separada dos demais benefícios do PBD.

O cadastro utilizado nas reavaliações atuariais do Plano de Benefício Definido é mantido atualizado mensalmente pela Entidade, sendo realizadas sistematicamente críticas de consistência, podendo, assim, ser considerado de boa qualidade.

• **Variação do Resultado:**

A reavaliação atuarial do PBD, usando o regime financeiro de capitalização pelo método agregado para todos os benefícios dos dois grupos de custeio, posicionado em 30/09/2012, apresentou o seguinte resultado:

PROVISÕES MATEMÁTICAS: R\$ 1.748.349.036,65

Os valores avaliados em setembro/2012, redimensionados em 31/12/2012, utilizando o método de recorrência para a apuração das provisões matemáticas de benefícios a conceder e o método prospectivo para a determinação das provisões matemáticas de benefícios concedidos, com base nas informações individuais dos assistidos, evoluíram para:

PROVISÕES MATEMÁTICAS: R\$ 1.746.700.071,88

A partir da análise dos resultados da avaliação atuarial de 30/09/2012, reposicionados para 31/12/2012, em confronto com os valores consignados no Ativo do Balanço de 2012, depreende-se que, de forma global, o PBD da Telos, e em particular, cada Grupo de Custeio que o constitui, encontram-se em equilíbrio financeiro-atuarial, apresentando cobertura patrimonial tanto para as provisões matemáticas quanto para as demais exigibilidades, existindo, ainda, o Superávit Técnico Acumulado (STA) de R\$ 644.989.845,94, sendo R\$ 638.114.696,12 referentes ao Grupo de Custeio 1 e R\$ 6.875.149,82 ao Grupo de Custeio 2, representando 37,24% e 20,78% de suas respectivas provisões matemáticas.

No encerramento do exercício de 2011 o PBD havia registrado STA de R\$ 413.822.795,64, sendo R\$ 409.417.740,16 do Grupo de Custeio 1 e R\$ 4.405.055,48 do Grupo de Custeio 2, representando 26,3% e 16,1% de suas respectivas provisões matemáticas.

Vale ressaltar que, ao longo dos últimos anos, o Plano vem apresentando superávits crescentes em comparação com suas provisões matemáticas.

Além disso, acrescenta-se a queda do ritmo de crescimento das próprias provisões em face da característica de massa fechada com praticamente todo o contingente de participantes já na fase de percepção de benefícios, além da boa performance da Telos na aplicação dos recursos deste Plano.

Considerando que o PBD possui dois grupos de custeio (de acordo com a IN 09 de 14/12/2010) - o grupo dos demais benefícios do Plano e o grupo do benefício de pecúlio complementar que, por força de exigência regulamentar tem sua contabilização em separado dos demais benefícios do Plano, o Superávit Técnico Acumulado foi assim



desmembrado no Balanço de 2012:

	Demais Benefícios	Pecúlio Complementar
Superávit Técnico	R\$ 638.114.696,12	R\$ 6.875.149,82
Reserva de Contingência	R\$ 428.405.993,23	R\$ 6.875.149,82
Reserva Especial- Rev.P.	R\$ 209.708.702,89	R\$ 0,00

Demonstrando, de forma clara, a existência de Reserva Especial para o Grupo de Custeio 1; enquanto que o Grupo de Custeio 2 registra uma Reserva de Contingência de 20,78% em relação a sua provisão matemática.

• **Natureza do Resultado:**

O resultado do Plano de Benefício Definido deveu-se, significativamente, à valorização ocorrida no ano em relação aos recursos aplicados em Renda Variável.

As premissas adotadas estão aderentes às observações, dando suporte confiável às avaliações atuariais dos compromissos do Plano.

• **Soluções para Equacionamento do Déficit:**

Não há déficit a ser equacionado neste plano.

• **Adequação dos Métodos de Financiamento:**

O método agregado, adotado para o financiamento do PBD desde sua implantação em 1975, passando pelas mudanças do Plano ocorridas em 1988, está perfeitamente adequado para a sua modalidade de plano de benefício definido em extinção.

• **Outros Fatos Relevantes:**

Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos:

O Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos (FCOR) é um fundo previdencial, constituído para cobrir eventuais desvios desfavoráveis na ocorrência de eventos previstos no plano de custeio relacionados à longevidade e morbidez da massa, à inflação projetada, aos retornos esperados dos investimentos e outros que afetem o Plano, conforme descrito em Nota Técnica Atuarial.

Patrimônio:

O Patrimônio Social deste Plano teve um crescimento de 19,48% em relação ao ano anterior, influenciado principalmente pela rentabilidade de 26,22% dos investimentos, avaliada através do sistema de cotas, superior à variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-Di, acrescido do juro de 5% ao ano (13,50%).

Fontes de Recursos oriundas da reavaliação atuarial de 2012:

As FONTES DE RECURSOS do PBD para 2013 são:

- R\$ 21.035,75, relativos às contribuições normais de participantes ativos, em função da folha provável anual de salários de participação;
- R\$ 51.063,54, relativos às contribuições normais dos patrocinadores, em função da

folha provável anual de salários de participação;

- R\$ 10.331.784,74, referentes às contribuições normais de assistidos, exceto pensionistas, conforme previsto no Regulamento do Plano, em função da folha provável anual de benefícios e

- R\$ 1.452.497,82, referentes às contribuições normais dos assistidos optantes por deixar Pecúlio Complementar para seus beneficiários, em função do valor segurado provável anual.

Projeção das Contribuições para o próximo Exercício:

As contribuições do Grupo de Custeio 1, para o próximo exercício, foram projetadas a partir da aplicação:

- da taxa de 9% sobre o valor da soma dos benefícios de prestação continuada estimados para 2013, exceto complementações de pensão, levando em conta as probabilidades de morte;

- da taxa 17,535% (para patrocinadores) e da taxa média 5,774% (para participantes ativos), sobre o valor dos salários de participação dos participantes ativos e autopatrocinados (5 pessoas) estimados para 2013, levando em conta as probabilidades de morte e entrada em invalidez.

Foi admitido, nesse cálculo, que os participantes elegíveis a uma aposentadoria em sua forma integral permaneceriam contribuindo por mais um ano, bem como os patrocinadores.

As contribuições do Grupo de Custeio 2, para o próximo exercício, foram projetadas a partir da aplicação da taxa de 0,1486% sobre o valor estimado da soma dos valores dos pecúlios complementares (valor segurado) a serem pagos em caso de morte dos optantes por este benefício. Nessa estimativa é levada em conta a probabilidade de morte desses assistidos.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2013



Rita Maia Sanches Rodrigues

MIBA 502